

## **Sobre essa publicação:**

**Por Lais Rabello de Andrade**

(i2ADS-FBAUP)

Esta publicação é uma coleção de glosas, imagens, anotações e fragmentos produzidos durante os dois primeiros encontros da série GLOSAR. Mais do que um registro, esta publicação experimenta a escrita como eco: cada fragmento anota e reverbera, ao mesmo tempo, o acontecimento que o atravessa. Entre a escuta e o comentário, entre o registro e o rastro, esta publicação compõe um arquivo vivo, incompleto por princípio.

Este volume reúne materiais oriundos de três momentos distintos que se entrelaçam no início da série GLOSAR: a primeira masterclass da série, Infraestrutural Turn, ministrada por Inês Moreira (CEAA-ESAP); o encontro entre a rede *Ecologies of*

Care<sup>1</sup> (Elke Krasny, Inês Moreira, Nicola Feiks, Daria Bocharnikova, Gabi Scardi, Sofia Boito e as recentemente integradas Yona Catrina Schreyer, Camilla Martino, Saskia Def, Denisa Tomkova, Cassandra Cozza) e o projeto Extreme Sites<sup>2</sup> (Inês Moreira, Joana Rafael, Beatriz Duarte, Lais Rabello de Andrade, Flora Paim, Inês Azevedo), articulado por Inês Moreira como parte de um gesto curatorial mais amplo; e a segunda masterclass da série, Feminist Infrastructural Critique, conduzida por Elke Krasny, realizada no contexto desse mesmo encontro. Embora apenas as masterclasses integrem formalmente a série GLOSAR, o encontro entre as redes foi incorporado a esta publicação como um exercício experimental de reflexão coletiva.

<sup>1</sup> Para mais informações a respeito da rede Ecologies of Care vide: <https://ecologiesofcare.org>

<sup>2</sup> Para mais informações a respeito do projeto Extreme Sites vide: <https://extremesitesproject.wordpress.com>

A estrutura deste volume organiza-se em três blocos complementares. O primeiro reúne uma série de glosas visuais — imagens realizadas por Beatriz Duarte (i2ADS-FBAUP) e Lais Rabello de Andrade (i2ADS-FBAUP) durante o encontro entre as redes de pesquisa Ecologies of Care e Extreme Sites (EoC + ES) — acompanhadas por pequenos textos reflexivos de diferentes naturezas e autorias. Esses fragmentos combinam o comentário, a memória e o deslocamento como formas situadas de anotar.

ENTRE A ESCUTA  
E O COMENTÁRIO,  
ENTRE O REGISTRO  
E O RASTRO,  
ESTA PUBLICAÇÃO  
COMPÕE UM  
ARQUIVO VIVO,

incompleto

POR  
PRINCÍPIO.

As glosas visuais fixam seis momentos particulares do encontro entre as pesquisadoras da rede Ecologies of Care e do projeto Extreme Sites (EoC + ES).

A Glosa Visual #1, intitulada Deslenguadas e a esfera do cuidado: Sessão Collective Learning: EoC + ES, foi escrita por Lais Rabello de Andrade e acompanha a partilha inicial entre as participantes, durante a sessão de abertura na ESAP. O texto, em tom de diário, reflete sobre a pluralidade de línguas, geografias e abordagens presentes naquele primeiro momento coletivo.

A Glosa Visual #2, Visitando o passado colonial da FBAUP, foi escrita por Tiago Assis (i2ADS-FBAUP) a partir de uma visita guiada que ele conduziu pelos jardins da Faculdade de Belas Artes. O texto assume um tom descritivo e informativo, contextualizando os vestígios materiais da história colonial portuguesa presentes naquele espaço e propondo uma leitura crítica da paisagem institucional.

A Glosa Visual #3, Cuidando das obras icônicas de Siza Vieira, foi escrita por Beatriz Duarte e parte da visita à Casa de Chá da Boa Nova e à Piscina das Marés, organizada no contexto do encontro (EoC + ES). Com tom de diário que desliza para uma reflexão crítica, o texto contrapõe a visualidade limpa da arquitetura modernista à decadência e obsolescência de suas infraestruturas, interrogando seu destino e lugar no presente.



As Glosas Visuais #4 e #5 reúnem textos em torno da visita à antiga refinaria de Leça da Palmeira, marcada pelo contraste entre sua monumentalidade industrial e seu processo atual de desmantelamento. GV#4, Visita guiada à antiga Refinaria de Matosinhos, foi escrito por Inês Moreira a partir da visita conduzida por ela no contexto do evento Open House. Com tom documental e sensível, o texto situa a história da refinaria como infraestrutura crítica em transformação. GV#5, How can we visibilize air?, tem autoria de Inês Moreira e Joana Rafael, sob o coletivo Refineryboard.pt, e propõe uma dinâmica

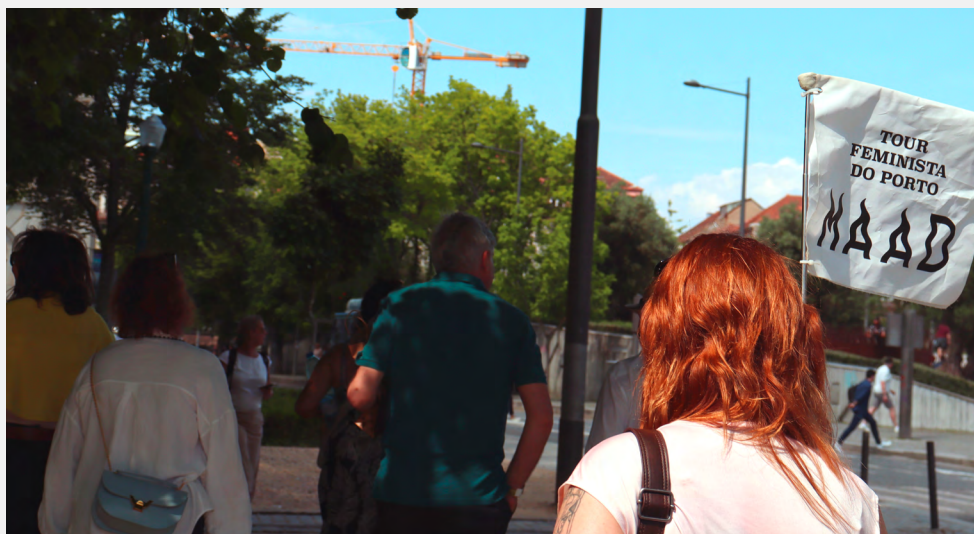


Visita guiada com os grupos do Ecologies of Care e Extreme Sites à Casa de Chá de Álvaro Siza Vieira, acompanhada pelo guia da Casa da Arquitetura, durante a atividade de campo junto ao litoral.

experiencial realizada durante o encontro (EoC + ES), convidando as participantes a experimentar, observar e refletir sobre a presença do ar — elemento invisível e carregado de implicações infraestruturais, sensoriais e políticas.

A Glosa Visual #6, Aprendendo com práticas locais, foi escrita por Beatriz Duarte e relata o último dia do encontro (EoC + ES). Em tom de diário, o texto percorre dois momentos organizados em colaboração com coletivos da cidade do Porto: uma partilha realizada na livraria Bikini Books, coorganizada com a Parábola Crítica, e

uma caminhada feminista pela cidade conduzida pela MAAD (Mulheres, Arte, Arquitetura & Design). A caminhada propôs uma leitura crítica dos espaços públicos da cidade, questionando as ausências e apagamentos que marcam a paisagem urbana: onde estão as mulheres? Quem é lembrado e quem é silenciado nas formas de monumentalização e memória coletiva?



O segundo bloco apresenta um excerto do texto de Inês Moreira, *Infraestrutural Turn: Ação artística e curatorial envolvida com lugares extremos*, que desenvolve as ideias partilhadas na primeira masterclass da série GLOSAR. O texto articula práticas artísticas e espaciais com infraestruturas críticas, propondo uma reflexão situada sobre territórios marcados pela obsolescência, pelo risco e pela disputa.



Registro da caminhada com o coletivo MAAD no Tour Feminista do Porto.

O terceiro bloco reflete sobre a conferência de Elke Krasny, *Feminist Infrastructural Critique*, realizada como segunda masterclass da série GLOSAR, em um ensaio redigido por Beatriz Duarte. A partir da experiência do grupo *Ecologies of Care* e da publicação homônima lançada em coautoria com Sophie Lingg e Claudia Lomoschitz, Krasny propõe uma virada epistemológica feminista que compreende o cuidado como método, ética e infraestrutura. A conferência articula práticas curatoriais, memória e pedagogia em resposta à precariedade sistêmica e à violência infraestrutural que atravessa corpos, espaços e territórios.

Este volume inclui ainda os cartazes de divulgação das duas masterclasses, coordenados por Tiago Assis (i2ADS-FBAUP), que também participou ativamente do encontro entre os grupos de pesquisa. Mais do que peças gráficas, os cartazes reforçam a dimensão visual e curatorial da série GLOSAR, contribuindo para a materialidade e a memória dos encontros. Essa publicação não seria possível se não fosse o encontro fortuito entre a rede *Ecologies of Care* e o projeto *Extreme Sites*, incluindo a participação de agentes e



coletivos do Porto, como a livraria Bikini Books (Nina Paim), a MAAD (Isabeli Santiago, Alicia Medeiros) e a Parábola Crítica, cuja presença expandiu o diálogo para além das fronteiras institucionais.

Mais do que documentar, as notas aqui reunidas glosam. Comentam à margem, dobram o sentido, escavam o que parecia apenas registro. Esta publicação não busca uma totalidade, mas pratica o fragmento como método: cada imagem, cada anotação, cada texto inscreve um gesto situado de escuta e elaboração crítica.

